

ENSINO HÍBRIDO E TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA ODS 4

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Natália Cardoso Lourenço (Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA)
Aline Francisca de Souza (Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA)

Resumo

Diante das transformações sociais e tecnológicas que impactam diretamente os processos educativos, torna-se essencial repensar os modelos pedagógicos tradicionais. O ensino híbrido, ao integrar práticas presenciais e digitais, representa uma alternativa inovadora que favorece a flexibilidade, a personalização da aprendizagem e a autonomia dos estudantes. Este trabalho tem como objetivo analisar a relevância do ensino híbrido como estratégia educacional alinhada às demandas contemporâneas, com foco na inclusão digital e na ampliação do acesso ao aprendizado. A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica, contemplando estudos que abordam a relação entre tecnologia educacional, inovação pedagógica e práticas inclusivas. Os resultados evidenciam que o ensino híbrido contribui para o engajamento dos estudantes, promove maior acessibilidade ao conhecimento e possibilita que discentes em diferentes contextos tenham oportunidades de formação mais equitativas. A proposta híbrida também estimula o protagonismo estudantil e a ressignificação do papel docente, exigindo investimentos em infraestrutura tecnológica e formação continuada. O estudo reforça a importância de práticas educacionais que dialoguem com os desafios da sociedade atual, promovendo uma educação mais dinâmica, acessível e transformadora.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Tecnologia educacional; Inclusão digital; Inovação pedagógica; Autonomia discente.

Introdução

A educação contemporânea enfrenta desafios complexos decorrentes das rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais. A revolução técnico-científico-informacional tem impactado diretamente os processos de ensino e aprendizagem, exigindo novas abordagens pedagógicas que dialoguem com a cultura digital e promovam maior flexibilidade e inclusão (Costa et al., 2021). Nesse contexto, o ensino híbrido surge como uma proposta inovadora que combina atividades presenciais e remotas, permitindo a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias educacionais, evidenciando a necessidade de modelos pedagógicos que integrem diferentes espaços e tempos de aprendizagem. O ensino híbrido não apenas responde a essas demandas, mas também amplia as possibilidades de acesso à educação, especialmente para estudantes que enfrentam barreiras socioeconômicas, geográficas ou familiares. Ao permitir que os discentes aprendam em ritmos e ambientes diversos, essa abordagem contribui para a construção de uma educação mais democrática e equitativa. Além disso, o ensino híbrido favorece o protagonismo estudantil, a autonomia e o letramento digital, elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade contemporânea (Li et al., 2023; Soares et al., 2024).

A literatura aponta que, para que o ensino híbrido seja efetivo, é necessário superar desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à inclusão digital (Brito, 2020; Azevedo et al., 2024). A acessibilidade digital, por exemplo, é um fator determinante para garantir equidade no processo de aprendizagem, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Palmeira, 2023). Iniciativas como a disponibilização de dispositivos e pontos de acesso à internet, são estratégias relevantes para mitigar desigualdades (Habitzreiter et al., 2022). A formação continuada dos docentes é essencial para que possam planejar e aplicar metodologias híbridas com intencionalidade pedagógica, promovendo práticas mais inclusivas e eficazes (Guerrero-Quinónez et al., 2023). A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao currículo exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade para adaptar os conteúdos às necessidades dos

estudantes, respeitando suas realidades e ritmos de aprendizagem (Silva e Calado, 2022).

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do ensino híbrido como estratégia educacional inovadora, analisando seus impactos na inclusão digital, acessibilidade e desenvolvimento de competências, com base em revisão bibliográfica nacional e internacional.

Revisão da literatura

A presente pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, com o objetivo de reunir e analisar contribuições teóricas sobre o ensino híbrido e a tecnologia educacional. Foram selecionados estudos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2020 e 2024, com exceção de um estudo de 2007, considerado relevante por sua abordagem conceitual sobre inclusão digital. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico, utilizando descritores como “ensino híbrido”, “tecnologia educacional”, “formação docente”, “metodologias ativas”, “inclusão digital” e “acessibilidade na educação”.

A seleção dos materiais considerou critérios de atualidade, relevância temática e diversidade de perspectivas teóricas. Entre os autores analisados estão Brito (2020), que discute a singularidade pedagógica do ensino híbrido; Silva e Calado (2022), que abordam experiências com tecnologias digitais na prática docente; Soares et al. (2024), que tratam dos desafios da práxis docente na contemporaneidade; Palmeira (2023), que destaca os impactos sociais da modalidade híbrida; Baptista e Teles (2024), que exploram a inclusão digital humanizada; e Azevedo et al. (2024), que apresentam o ensino híbrido como alternativa pedagógica para o século XXI.

Quadro 1 – Levantamento de artigos científicos utilizados na revisão de literatura.

Título do Artigo	Autor(es)	Ano	Publicação / Fonte
Ensino híbrido: uma alternativa pedagógica para o século xxi	Azevedo et al.	2024	Lumen et virtus
Educação de jovens e adultos em um mundo híbrido: desafios da inclusão digital humanizada	Baptista Teles e	2024	Revista Teias
A singularidade pedagógica do ensino híbrido	Brito	2020	Revista Científica em Educação a Distância
Os desafios do ensino híbrido no ensino remoto	Costa et al.	2021	Revista Educação Pública
Hybrid education: current challenges	Guerrero-Quinónez et al.	2023	Ibero-American Journal of Education & Society Research
Ensino híbrido: possibilidades e desafios	Habitzreiter et al.	2022	Revista Conexão
Evaluation of hybrid learning and teaching practices: the perspective of academics	Li et al.	2023	Sustainability
A importância do ensino híbrido: desafios e oportunidades	Palmeira	2023	Instituto Federal do Espírito Santo
Ensino híbrido e as experiências pedagógicas com tecnologias digitais	Silva Calado e	2022	Universidade Federal Rural de Pernambuco
Ensino híbrido: desafios e possibilidades da práxis docente na contemporaneidade	Soares et al.	2023	Revista Científica Doctum: Educação

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Método

Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, voltada a compreender de que maneira o ensino híbrido e a tecnologia educacional têm contribuído para os processos de aprendizagem na educação

contemporânea. Para isso, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar produções relevantes relacionadas ao ensino híbrido, às tecnologias educacionais e à inclusão digital. Na sequência, esses materiais foram analisados, buscando não apenas destacar os avanços apontados pela literatura, mas também reconhecer as limitações e os desafios que ainda se apresentam. A análise foi orientada por critérios de atualidade, relevância teórica e diversidade de perspectivas, o que possibilitou a construção de um panorama consistente sobre a temática.

Resultados e discussão

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que o ensino híbrido apresenta múltiplas vantagens para o processo educativo, especialmente no que se refere à personalização da aprendizagem, ao desenvolvimento da autonomia discente e à ampliação do acesso à educação. Essa abordagem permite que os estudantes tenham maior controle sobre seu tempo e ritmo de estudo, favorecendo o protagonismo e a responsabilidade pelo próprio aprendizado (Brito, 2020) (Figura 1). Além disso, contribui para a diversificação das metodologias, promovendo maior engajamento e motivação dos alunos (Silva e Calado, 2022).

Figura 1 – Ensino híbrido: autonomia, protagonismo e acesso ampliado à educação.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A literatura analisada aponta que o ensino híbrido favorece o desenvolvimento de competências digitais, essenciais para a inserção dos estudantes na sociedade contemporânea (Soares et al., 2024). A inclusão digital é um aspecto central, exigindo que instituições educacionais garantam acesso à internet, dispositivos tecnológicos e formação docente adequada para que todos os estudantes possam participar efetivamente das atividades (Palmeira, 2023). Essa preocupação é especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o modelo híbrido pode representar uma oportunidade concreta de qualificação profissional e permanência nos estudos (Baptista e Teles, 2024).

A análise também evidencia que o ensino híbrido amplia as possibilidades de formação ao permitir que os estudantes conciliem seus estudos com outras responsabilidades, como trabalho e cuidados familiares. Essa flexibilidade é apontada como um dos principais fatores que tornam o modelo híbrido mais inclusivo e adaptável às diferentes realidades dos discentes. Azevedo et al. (2024) destacam que a implementação eficaz do ensino híbrido requer políticas públicas voltadas à

infraestrutura tecnológica e à capacitação dos professores, além de estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade dos contextos educacionais.

Apesar das vantagens, a literatura também aponta limitações e desafios. A falta de acesso a dispositivos e conexão de qualidade, a resistência de parte do corpo docente à adoção de novas metodologias e a ausência de formação específica para o uso de tecnologias educacionais são obstáculos recorrentes. Além disso, há a necessidade de repensar os modelos de avaliação, garantindo que sejam coerentes com os princípios da aprendizagem ativa e com os diferentes formatos de ensino.

A análise dos estudos permite afirmar que o ensino híbrido não deve ser entendido apenas como uma transposição de conteúdo para o ambiente digital, mas como uma reconfiguração pedagógica que exige planejamento, intencionalidade e compromisso com a inclusão. A integração entre os espaços físicos e virtuais de aprendizagem, quando bem estruturada, potencializa a construção de saberes significativos e promove uma educação mais dinâmica, acessível e transformadora.

Considerações Finais

O ensino híbrido se consolida como uma alternativa pedagógica eficaz diante dos desafios enfrentados pela educação na sociedade contemporânea. Ao integrar práticas presenciais e digitais, essa abordagem amplia o acesso ao conhecimento, respeita os diferentes ritmos de aprendizagem e fortalece o protagonismo dos estudantes. Os resultados apontam que, além de promover a inclusão educacional, o modelo híbrido contribui para o desenvolvimento de competências digitais e para a superação de barreiras socioeconômicas que ainda limitam o acesso à formação de qualidade. A relevância deste estudo está na valorização de práticas inovadoras e inclusivas, capazes de transformar a experiência formativa dos estudantes e orientar políticas públicas voltadas à qualificação docente e à melhoria da infraestrutura tecnológica. Para que os benefícios do ensino híbrido alcancem todos os estudantes, é essencial que instituições educacionais e gestores invistam na formação continuada dos professores e na ampliação do acesso às tecnologias. A continuidade das pesquisas sobre o tema é fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de uma educação mais democrática, acessível e alinhada às exigências da realidade atual.

Referências

AZEVEDO, C. M. de S.; ASSIS, D. D.; BENTO, R. F.; SILVA, P. M. da; SOUZA, C. T. de; SANTOS, J. dos; SILVA, R. P. da; OLIVEIRA, M. P. da. Ensino híbrido: uma alternativa pedagógica para o século XXI. *Lumen et Virtus*, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-016.

BAPTISTA, A. J. L.; TELES, J. L. Educação de jovens e adultos em um mundo híbrido: desafios da inclusão digital humanizada. *Revista Teias*, v. 25, n. 76, jan./mar. 2024. DOI: 10.12957/teias.2024.79029.

BRITO, M. S. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. *EaD em Foco*, v. 10, e948, 2020. DOI: 10.18264/eadf.v10i1948.

COSTA, E. D.; TESCKE, N.; PERUZZO, S.; MELLO, R. O. Os desafios do ensino híbrido no ensino remoto. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 38, 19 out. 2021. DOI: 10.18264/REP.

GUERRERO-QUIÑONEZ, A. J.; BEDOYA-FLORES, M. C.; MOSQUERA-QUIÑONEZ, E. F.; ANGO-RAMOS, E. D.; LARA-TAMBACO, R. M. Hybrid education: current challenges. *Ibero-American Journal of Education & Society Research*, v. 3, n. 1, p. 276-279, 2023. DOI: 10.56183/iberoeds.v3i1.629.

HABITZREITER, T. T.; CANAN, L. P.; BARCAROLI, V.; KLOH, G. M. Ensino híbrido: possibilidades e desafios. *Revista Conexão*, n. 10, 2022. ISSN 2357-9196.

LI, K. C.; WONG, B. T. M.; KWAN, R.; CHAN, H. T.; WU, M. M. F.; CHEUNG, S. K. S. Evaluation of hybrid learning and teaching practices: the perspective of academics. *Sustainability*, v. 15, n. 6780, 2023. DOI: 10.3390/su15086780.

PALMEIRA, J. dos S. A importância do ensino híbrido: desafios e oportunidades. Instituto Federal do Espírito Santo, 2023.

SILVA, E. P. da; CALADO, E. F. N. Ensino híbrido e as experiências pedagógicas com tecnologias digitais. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2022.

SOARES, D. G. de S.; VALADARES, P. G.; CARAPETO, S. M. de O. Ensino híbrido: desafios e possibilidades da práxis docente na contemporaneidade. Revista de Educação, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-15, 2023